

URGÊNCIAS VENOSAS NO BRASIL: PERFIL DAS INTERNAÇÕES ENTRE OS ANOS DE 2010-2019.

INTRODUÇÃO: As alterações vasculares venosas, como: flebites, tromboflebites, embolia e trombose venosa (FTETV), caracterizam-se pela formação de trombos no interior veias com suboclusão ou oclusão da sua luz, sendo mais frequente nos membros inferiores. Tais alterações causam reação inflamatória, desencadeando, muitas vezes, importante sintomatologia, podendo levar à internação hospitalar ¹⁻⁴

OBJETIVOS: O presente estudo tem como objetivo analisar as taxas de internação e taxa de mortalidade por FTETV na população brasileira em caráter de urgência.

MÉTODO: Trata-se de um estudo observacional analítico transversal sobre as taxas de internação hospitalar em caráter de urgência (FTETV) em todo território nacional entre os anos de 2010-2019, estratificados por sexo e faixa etária (FE). As FE foram estratificadas em 4 grupos: até 19 anos (FE1), 20 a 39 anos (FE2), 40 a 59 anos (FE3) e 60 anos ou mais (FE4). Os dados foram coletados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e, para a análise temporal utilizou-se o método de Prais-Winsten.

RESULTADOS: Avaliaram-se 373.764 internações em caráter de urgência, sendo 145.470 (38,9%) do sexo masculino e 227.386 (60,1%) do sexo feminino. As FE4 e FE3 detiveram a maior porcentagem de internações, representando 77,7% do total, sendo a FE4 a mais prevalente (63,2 internações emergenciais/100.000). Em relação ao sexo, as mulheres evidenciaram maiores taxas de internações (22,07 internações emergenciais/100.000 internações) e os homens (14,68 internações emergenciais/100.000 internações). As taxas de mortalidade corresponderam 2,72% no sexo masculino e 2,27% no sexo feminino. A tendência das taxas de internações por sexo foi crescente ($b > 0$) em relação ao sexo feminino e estacionária no sexo masculino. Em relação à FE, FE4 apresentou taxa crescente e somente a FE2 com tendência estacionária.

CONCLUSÃO: De acordo com os dados, no período analisado, observou-se uma tendência de correlação entre as faixas etárias elevadas e sexo feminino em relação à maiores taxas de internações por FTETV. Tais resultados podem corroborar com a elaboração de políticas e medidas preventivas específicas para determinados grupos de risco, no intuito de reduzir a morbimortalidade e o número de internações por FTETV.

Referências Bibliográficas

1. ALMEIDA, M. J. et al. Diretrizes de conceito, diagnóstico e tratamento da trombose venosa superficial. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 18, 2019.
2. BOTAS, P. et al. Tratamento médico da tromboflebite superficial do membro inferior: heparina ou anti-inflamatórios?. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar Lisboa**, v. 28, n. 5, p. 351-356, 2012.
3. CHAM, M. D. et al. Trombose venosa profunda: detecção utilizando venografia indireta por tomografia computadorizada. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 62, 2002.
4. SCHÖNAUER, Verena; KYRLE, Paul A.; WELTERMANN, Ansgar; MINAR, Erich; BIALONCZYK, Christine; HIRSCHL, Mirko; QUEHENBERGER, Peter; SCHNEIDER, Barbara; PARTSCH, Hugo; EICHINGER, Sabine. Superficial thrombophlebitis and risk for recurrent venous thromboembolism. **Journal Of Vascular Surgery**, [S.L.], v. 37, n. 4, p. 834-838, abr. 2003. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1067/mva.2003.157>.